

Em resposta ao requerimento nº 971/2017, informamos que



1-Quanto a água de Ibitinga ser diferente de outras cidades

A água tratada e distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Ibitinga passa por um controle de qualidade rigoroso, visando a atender todas as exigências quanto aos parâmetros de qualidade estipulados pela portaria 2914 de 12 de dezembro de 2011, do Ministério da Saúde. O controle é feito através de análises físico-químicas e microbiológicas em laboratório próprio, em laboratórios terceirizados (contratados por processos licitatórios, possuindo todas as certificações legais para esse fim), e também são coletadas amostras de água pela Vigilância Sanitária Municipal para efeitos de fiscalização, sendo estas enviadas para análises em laboratórios que são referência em qualidade, tal como o Instituto Adolfo Lutz. A característica citada como "água diferente", numa linguagem de fácil compreensão, refere-se principalmente ao pH da água, que em alguns bairros encontra-se em níveis pouco mais elevados em relação a outros bairros, notando-se a diferença principalmente quando migramos de uma localidade para outra. Reiteramos, que ainda assim o pH da água servida em nosso município pelo SAAE, **encontra-se na faixa recomendada pelo Ministério da Saúde que é de 6 a 9,5.**

Quanto ao aspecto "acinzentado" ou esbranquiçado, se refere ao fenômeno de "oxigenação" da água no interior das tubulações, devido à grande pressão interna ocasionada pelo bombeamento contínuo realizado por conjuntos motor/bomba, para que a água possa chegar às localidades mais afastadas dos pontos de onde foram captadas. Tal fenômeno pode ser facilmente compreendido ao se fazer uma observação colocando-se uma quantidade de água da torneira em um recipiente aberto (um copo, por exemplo). As bolhas de oxigênio dissolvido na água "escaparão" para a atmosfera em poucos segundos, tornando a amostra cristalina novamente.

2 – Quanto ao método de Tratamento da água usado em nossa cidade.

Em nosso Município temos o tratamento de água feito de duas formas diferentes:

- A captação de água superficial (que corresponde a apenas **aproximadamente 5%** da água servida pelo SAAE), passa pelo processo de tratamento em uma ETA (estação de tratamento de água) convencional, onde, no início do processo, recebe a dosagem de um agente coagulante denominado PAC (Policloreto de Alumínio), que é um dos produtos mais avançados em termos de tecnologia de tratamento de água, tendo este a função de aglutinar as partículas em suspensão para que sejam retiradas nas etapas posteriores do tratamento (decantação e filtração). Ao final do processo, a água já filtrada (com padrões de turbidez muito abaixo dos máximos permitidos pela portaria 2914 do Ministério da Saúde, portanto de excelente qualidade.) recebe uma dosagem mínima de composto de Tricloro (sendo este o produto mais moderno e vantajoso disponível no Mercado), que tem a finalidade de garantir a segurança sanitária da água a qualquer momento em que for consumida. **Não é utilizado mais nenhum outro tipo de produto no tratamento.**

- Os **aproximadamente 95% restantes** da água servida pelo SAAE são provenientes de mananciais de captação subterrânea (poços profundos de até 500 metros, distribuídos pelos bairros e Distrito de Cambaratiba), tendo esta, excelente qualidade, portanto necessitando apenas de um tratamento simplificado, que consiste na adição de dosagem mínima de Tricloro e também de composto de Flúor, em casos em que a água do poço não possuir naturalmente em sua composição este elemento, que é essencial para a prevenção da cárie dentária infantil. **Voltamos a afirmar que não é utilizado mais nenhum outro produto no processo de tratamento.**

Ibitinga 24 de Março de 2017



Luiz Carlos da Costa
Diretor Superintendente